



Risco e periculosidade no trabalho do bombeiro

- Uma análise crítica do filme “Brigada 49”

INTRODUÇÃO

O filme “Brigada 49” (2004) – de Jay Russel, é uma produção hollywoodiana que tem como título original “Ladder 49”. Distribuído pela Buena Vista Pictures, seu gênero é definido como drama, porém devido a dinâmica da narrativa caberia dizer também que trata-se de um filme de ação.

O elenco do filme é abrilhantado por nomes consagrados no cinema mundial, dentre estes se destaca John Travolta, que interpreta o Capitão Mike Kenned, chefe da Brigada 49, bem como Joaquim Phoenix, que interpreta o papel do personagem principal o bombeiro Jack Morrison, casado com Linda, personagem de Jacinda Barrett, com quem tem um casal de filhos.

O filme transcorre na cidade Norte Americana de Baltimore pertencente ao Estado de Maryland, e demonstra o cotidiano da vida dos bombeiros da Brigada 49, mais especificamente do Grupamento 33. O filme dignifica a atividades dos profissionais do

fogo, e demonstra o arcabouço de serviços desempenhados por estes heróis, transluzindo a importância e os riscos pertinentes a essa profissão.

A história começa com um incêndio noturno dantesco em um prédio de grande porte, que devasta um armazém em Baltimore. A equipe da Brigada 49 adentra no prédio para combater as labaredas intensas e resgatar as vítimas existentes na zona quente. O bombeiro Jack Morrison (Joaquim Phoenix), pertencente à equipe de busca e resgate de vítimas, entra no prédio para cumprir sua missão, no entanto, ao resgatar a vítima presa no 12º andar, o chão desaba, atirando o bombeiro Jack no caldeirão de chamas, ficando este pelos meios dos escombros, desorientado e sem condições físicas de sair do prédio por meios próprios. No exterior do prédio, o capitão Mike Kennedy (John Travolta) estuda estratégias de resgate para salvar a vida do integrante de seu grupamento e grande amigo Jack.

Enquanto aguarda o resgate, o bombeiro Jack recorda o início de sua carreira como profissional do fogo, desde a sua apresentação no grupamento 33, as primeiras ocorrências atendidas, a construção da sua família. O filme perpassa nesses dois momentos: recordações do bombeiro Jack e retomada a cena do sinistro no armazém em Baltimore.

O RISCO DA PROFISSÃO BOMBEIRO

No primeiro momento do filme já é perceptível a coragem tangente ao exercício da profissão, quando durante a operação se faz necessário resgatar vítimas, mesmo com o prédio em iminente risco de explosão

O chefe do batalhão diz que há pessoas presas no 12º andar ou acima. Está cheio de poeira de grãos, podendo explodir a qualquer momento". Esta informação não impediu que os guerreiros do fogo adentrassem ao prédio para resgatar as vítimas. No entanto medidas de precaução são adotadas "Fiquem juntos. Mantenham contato por rádio"

Hodiernamente, em uma sociedade contemporânea, a análise do risco se faz pela dicotomia: realidade e possibilidade. O risco não é predeterminado, ou independente das atividades humanas, ou ainda, somente, consequência de um evento natural, é o conjunto desses fatores que quando estudados orientam a decisão humana para uma ação incisiva e promissora.

Neste sentido que surge a denominação sociedade do risco, expressão do sociólogo alemão Ulrich Beck utilizado no seu livro “Sociedade de Risco”, onde trata a evolução da sociedade e da palavra risco, pois demonstra que o risco é inerente a sociedade, existe desde o início da humanidade, só que em dimensões diversas, e hoje atinge proporções elevadas, comprometendo gerações futuras.

Defende um cálculo do risco, com a utilização de métodos estatísticos, para que a tomada de decisão tenha parâmetros de previsibilidade limitados, havendo, portanto, um planejamento pelas organizações. Trata-se da gestão do risco, ou seja, não somente gerir as ameaças externas e internas que podem resultar na incidência de catástrofes, mas também como trabalhar para reduzir esta incidência ou controlá-la quando a sua existência for inevitável (DEMAJOROVIC, 2012).

No filme, mesmo com a incidência do risco elevado, o salvamento da terceira vítima do prédio demonstra a confiança depositada no serviço dos bombeiros. Para sair do prédio, a vítima teve que descer pelo lado de fora da edificação pendurado em uma corda tracionada, e mesmo demonstrando medo excessivo *“Não posso fazer isso”*, se encoraja ao ouvir as palavras do bombeiro Jack *“Eu estou aqui. Você consegue. Eu vou ajudá-lo. A equipe está lá embaixo. Confie em mim. Eu estou com você. Eu prometo”*.

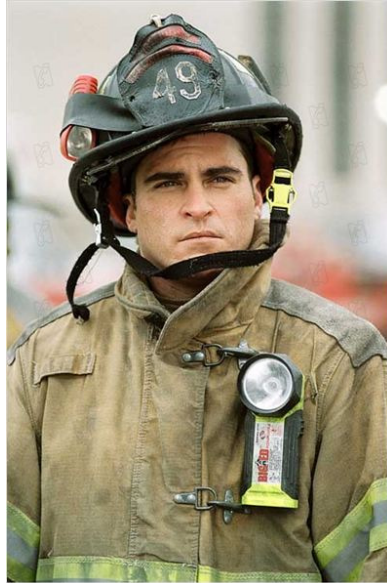
Esta reação demonstra o amor e o orgulho da profissão exercida, e é resumida pela narrativa do bombeiro Jack *“Você está sentado aqui, e de repente, toca o alarme. Você corre, vai para rua, abre caminho para entrar em um prédio, lidando com o calor, ajudando as pessoas. Salvando vidas. É uma sensação incrível”*.¹

O filme demonstra diversas ocorrências de bombeiros enfatizando a capacidade destes profissionais em agir, de forma sistematizada, em situações adversas, onde cada um sabe o papel a ser desempenhado, os procedimentos básicos e as ações a serem executadas em equipe, com a divisão de seus membros em guarnições de incêndio e guarnições de busca e salvamento.

A narrativa mostra o cotidiano da vida do bombeiro Jack e suas primeiras ocorrências atendidas, incêndio no primeiro e segundo andar de um prédio. Nesta primeira ocorrência já podemos identificar a divisão de trabalho estabelecida, onde cada integrante da guarnição tem suas tarefas pré-definidas: condutor da viatura, responsável

¹ No dia 07 de maio de 2014 publicou na folha de São Paulo uma pesquisa do Instituto Alemão GfK Verein apontando os bombeiros como os profissionais que tem mais confiança da população no Brasil, com percentual de 92%.

pelo hidrante (fornecerá a água e abastecerá a viatura), chefe da linha (bombeiro que segurará na ponta da mangueira e adentrará no local tomado pelas chamas).



Nos estudos de Marx, podemos extrair afirmações negativas sobre a divisão do trabalho, sendo para ele esta a causa da permeação de conflitos e revoluções. Ele defende que a efetiva divisão do trabalho ocorreu com a separação do trabalho manual e intelectual, e esta separação acentuou a alienação do sujeito que executa, não importando este saber o que está fazendo, mas executar o que lhe foi mandado fazer pelos profissionais intelectuais (SPURK, 2005).

Já Durkheim contrapõe essa visão sobre a divisão do trabalho, defendendo que esta divisão cria uma dependência entre os membros que executam o serviço. Os bombeiros dependem mutuamente um do outro. Metaforicamente Durkheim aduz que a imagem daquele que nos completa se torna, em nós mesmos, inseparável da nossa, não apenas porque é frequentemente associada a ela, mas sobre tudo porque é seu complemento natural (DURKHEIN, 1999).

O mais notável efeito da divisão do trabalho não é aumentar o rendimento das funções divididas, mas torná-las solidárias. A utilidade econômica da divisão do trabalho pode até visar o resultado, mas as consequências ultrapassam a esfera econômica, pois consiste no estabelecimento de uma ordem social e moral *sui generis* (DURKHEIN, 1999).

Nas atividades de bombeiro para se transformar uma guarnição de serviço em equipe, precisa-se de ações disciplinadas, com a divisão do trabalho embutida em cada

membro, que se manifestará para um propósito em comum, valorizando cada serviço desempenhado, pois o insucesso do trabalho acarreta a conclusão da missão.

Percebe-se no filme diferenças entre os bombeiros Norte Americanos e brasileiros. Os bombeiros norte americanos são municipalizados com estrutura não militarizada, atuando em entidades e organizações civis, podendo ter formação de bombeiro civil tanto em uma academia militar como em uma escola profissionalizante. Em geral há uma hierarquização, com denominações distintas – supervisores, líderes, comandantes – ou até mesmo, denominações usuais nas organizações militares – capitão, tenente,... Não há obrigatoriedade de serem admitidos na função através de aprovação em concurso público, são voluntários no exercício da profissão.

Já os bombeiros brasileiros, são militares com formação específica em academia militar, regidos pelos pilares da hierarquia e disciplina. É uma força auxiliar do Exército Brasileiro e o ingresso se dá através de aprovação em concurso público².

No entanto há semelhanças que podem ser destacadas no filme, como o famoso trote do novato, expressão usada quando se monta um cenário de comédia para recepcionar um novo integrante da corporação, e para verificar a reação do novato e divertir os veteranos, funciona como batismo, e todos os membros presentes da brigada participam, começando pelo chefe maior, neste ato representando pelo Capitão Kennedy.

Ao se apresentar ao capitão começa uma “pressão” psicológica em cima do novato Jack *“O grupamento 33 é o mais ocupado e o mais disciplinado da cidade. Não há lugar para preguiçosos, você entendeu?”* Este momento não serve só como diversão para os veteranos, funciona também como um teste precípua para o novato, pois o profissional que vai trabalhar em ambientes hostis, colocando a sua vida em risco em prol de outra, deve possuir um equilíbrio emocional que o condicione a exercer essa profissão.

Há dois momentos marcantes no filme que podemos enfatizar nesse tópico de estudo: incêndio na rua Suffolk 1800 entre Lafayette e Harris Place, perda do bombeiro Dennis; e o incêndio demonstrado no início do filme (Armazém em Baltimore), perda do bombeiro Jack.

² Exigência essa estabelecida após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que prevê em seu artigo 37 inciso II que a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo.



Na primeira situação o piso do telhado cede, e o bombeiro Dennis cai no interior do prédio em chamas, quando os bombeiros tentam adentrar na edificação para salvar o companheiro, o comandante ao ver a impossibilidade de adentrar sem perder mais vidas, determina a evacuação do prédio. Os bombeiros menos experientes, movidos pela emoção, querem adentrar no prédio de qualquer jeito, mas o comandante alerta que não adianta que não tem mais nada que possa ser feito, e conforta seus subordinados usando os textuais: *“Nos lidamos com isso ficando unidos. Nós suportamos. Aprendemos com isso. E nós voltamos à maldita viatura. E assim homenageamos Dennis”*.

Na segunda situação, corresponde ao cenário inicial do filme, o bombeiro Jack percebe o risco iminente ao seu redor e a dificuldade de seu resgate. O comandante Kennedy elabora uma estratégia para o resgate e repassa a Jack. No entanto, ao chegar no local de acesso para o salvamento, repassado pelo comandante, a área estava tomada pelas chamas.

Esta cena é o momento mais comovente do filme, quando de forma emocionada e demonstrando o grau de amizade, Jack modula via rádio com o comandante da Brigada 49, solicitando que retire os demais bombeiros do local do sinistro:

Mike é tarde demais. Ouça não adianta. Tire-os daqui. Diga a Linda que eu a amo, que eu a amei desde a primeira vez que a vi. Prometa cuidar de meus filhos. Diga que eu sempre estarei com eles.

Evacuar o prédio e deixar o bombeiro Jack nos escombros? Fazer mais uma tentativa de resgate da vítima, mesmo colocando a vida de outros bombeiros em perigo? O que fazer?

A tomada de decisão é influenciada pelas complexidades dos fatores internos, inerentes a ocorrência, e pelas complexidades dos fatores externos, que estão aliadas também com as características de personalidade do decisor, englobando os aspectos emocionais e afetivos, que facilita ou não no processo decisório (KROUZ, 1991).

O gerenciamento do risco da ocorrência nos aponta para a análise da agressão coletiva, cujas conseqüências devem ser evidenciadas em cima de uma agressão individual. Então a ordem foi dada: *“Comando para todas as unidades. Evacuem o prédio imediatamente”*. O filme deixa claro que a ordem não correspondeu ao abandono de um bombeiro, mas o gerenciamento do risco iminente a situação que poderia acarretar a perda de mais vidas.

CONCLUSÃO

Diante da exposição de argumentos apresentados neste artigo, conclui-se que vivemos em uma sociedade de risco, e que algumas profissões, no caso em questão os bombeiros, trabalham mais efetivamente no gerenciamento desses riscos, e no controle de situações adversas quando a incidência de sinistros é inevitável.

É indiscutível a coragem, a dedicação, o empenho desses profissionais do fogo, que se arriscam para salvar a vida de outras pessoas. Mas não basta só a vontade, deve haver o conhecimento prévio das técnicas e serviços a serem executados, pois por se tratar de uma guarnição, de uma equipe, cada membro possui um papel a ser desempenhado, há a divisão do trabalho, e o êxito da missão depende da execução com excelência das atividades de cada membro da equipe.

No filme a liderança desempenhada pelo capitão Kennedy demonstra o grau de amizade que ele desfruta entre os companheiros de profissão, mas também demonstra o grau de profissionalismo na tomada de decisões em momentos cruciais de sua carreira. As diferenças apontadas no transcorrer do artigo sobre os bombeiros norte americanos e brasileiros estão restritas a questões legislativas e organizacionais, pois ambos possuem um lema em comum: *“Vidas Alheias e Riquezas a Salvar”*.

Portanto, esses heróis merecem nosso respeito e admiração, e esse filme pode ser considerado uma singela homenagem a esses profissionais do fogo.

REFERÊNCIAS

DEMAJOROVIC, Jacques. **Sociedade de Risco e Responsabilidade Socioambiental**. 2. ed. São Paulo: Senac editora, 2012

DURKHEIN, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

KOUZES, J. M; POSNER, B. Z. **O Desafio da Liderança**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KROUZ, R. **Compartilhando o Poder nas Organizações**. São Paulo: Nobel, 1991

SPURK, Jan. **A noção de trabalho em Karl Marx. O Trabalho na História do Pensamento Ocidental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

Flávia Siqueira Corrêa

Bacharel em Direito, *Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos – UFPA*

Wilson José Barp

Dr. em Ciências Sociais, Professor do Programa de Pós-Graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos – UFPA